

## **Processo de criação: registros e diários gráficos**

por Ana Luisa Nossar e Branca Pimentel  
junho/2013

... as folhas de papel empilhadas já são uma vontade de livro. Ou que um livro pode nascer de uma só dobra<sup>2</sup>. Depois, acentuando as dobras, multiplicando-as, cortando papel, colorindo-o, furando-o, deixando a luz atravessar a página e projetar o desenho do furo, faz com que o próprio papel e as ações sobre ele signifiquem algo tanto quanto as palavras<sup>1</sup>.

Nossa pesquisa sobre aspectos poéticos dos diários, cadernos e livros como espaços para anotações, colagens, intervenções, desenhos, memória, resultou em mais um curso.

Ao longo deste encontro problematizamos as definições de modo a alargar os critérios do que é entendido como diário gráfico, livro, livro de artista, livro de arte, livro obra, caderno de viagem, livro objeto, arte do livro. Investigamos com os participantes estas fronteiras de classificações articulando referenciais teóricos.

Inicialmente, foram disponibilizados exemplares e citações de autores como Paulo Silveira, Otávio Paz, Edith Derdyk e Clive Phillipot para que o grupo montasse uma exposição e revelasse as referências nas quais basearam suas escolhas para iniciarmos o debate.

O passo seguinte, inspirado pelas ideias de Otávio Paz, resultou em uma proposta poética envolvendo a palavra e a linha na descrição minuciosa de um objeto do museu.

O poeta não descreve a cadeira: coloca-a diante de nós. [...] a imagem reproduz o momento da percepção, força a suscitar dentro de si o objeto um dia percebido. [...] não representa, apresenta. Recria, revive a nossa experiência do real<sup>2</sup>. (Paz, 1982:46)

Envolvidos por questões relacionadas a percepção, palavra e imagem, os participantes partiram para a construção de um trabalho que materializasse as experiências vivenciadas no curso, até aquele momento, escolhendo diversos materiais, inclusive, livros, folders e catálogos para intervenção.

---

<sup>1</sup> MORAIS, Fábio. Breve autobiografia bibliográfica para um livro sobre livro. In. DERDYK, Edith (org.) Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: 2013 [p. 201]

1. Felix Gonzalez-Torres 2. Eric Waiter

<sup>2</sup> PAZ, Octavio. Signos em rotação. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

No decorrer do processo, foram levantadas questões sobre apropriação, prática artística recorrente na produção contemporânea, na perspectiva do direito autoral e de sua legitimidade.

Para problematizar o tema indicamos as citações usadas no curso que traziam suas respectivas fontes, uma vez que, um dos objetivos do curso é compartilhar nossas pesquisas bibliográficas.

Por outro lado, há situações em que as fontes de origem não são mencionadas em obras de arte: por serem apropriações de ícones da cultura de massa como a Mona Lisa em LHOQ (1919), de Marcel Duchamp; ou quando a fonte não é citada por opção do artista, o texto é matéria, como no livro *Sob neblina* (2004-2007) de Marilá Dardot.

Para concluir, os participantes remontaram a exposição, agora, rearticulando categorias a partir de seus próprios trabalhos, observando que tais categorias são flexíveis, tanto para o artista quanto para o observador/leitor.

[...] Se os artistas migram como as aves, o mesmo ocorre com suas ideias e seus livros<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> HELLION, Martha. Em direção a uma abstração e síntese. In. DERDYK, Edith (org.) Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: 2013 p. 174-175